
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Edição Especial N.5. Jan./Abr./ 2019 p. 185-196

ISSN: 2237-0315

Dossiê: Linguagens e produções de sentidos como saberes culturais e práticas educativas

Identidade em chamas: a desconstrução do Outro

Identity on fire: The deconstruction of the other

Erasmio Borges de Souza Filho

Universidade Federal do Pará - UFPA

Lucilinda de Oliveira Teixeira

Vera Maria Segurado Pimentel

Universidade da Amazônia - UNAMA

Maria do Perpetuo Socorro Cardoso da Silva

Universidade do Estado do Pará – UEPA/

Universidade da Amazônia - UNAMA

Belém-Pará-Brasil

Resumo

O artigo em questão analisa semioticamente a fotografia *Ausência* de autoria do artista plástico Lucas Simões, vencedor do XVI Salão de Pequenos Formatos, no ano de 2010. O estudo da imagem baseia-se na semiótica de Greimas, no percurso gerativo de sentido, em que se observa a oposição *significante vs significado* na análise do texto visual. Eric Landowski (2002) contribui bastante com sua obra *Presenças do Outro*, a partir do momento em que se faz necessário dar sentido ao título da obra – *Ausência* – com base nas emoções e experiências do autor, na necessidade de se desconstruir algo para ressignificá-lo com outros olhares.

Palavras-chave: Ausência. Imagem. Sentido. Fogo.

Abstract

The article in question analyses semiotically the picture *Absence* by Lucas Simões, a visual artist, the winner of the XVI Small Format Salon in 2010. The study of image was based on generative trajectory of meaning by Greimas' semiotics, which there is opposition between meaning vs significant in the analysis of visual text. Eric Landowski contributes considerably with his study called *Presence of the Other*, from the moment it is necessary to give meaning to the title of the work – *Absence* - based on Simões' emotions and experiences, in the need to deconstruct something to resignify it in other views.

Keywords: Absence. Image. Sense. Fire.

Introdução

O Salão de Pequenos Formatos é uma mostra competitiva de arte contemporânea, promovida por uma Instituição de Ensino Superior de Belém do Pará, a Universidade da Amazônia – UNAMA, o qual se encontra em sua XVII versão. O seu diferencial se dá, primeiramente no título, “Pequenos Formatos”, por admitir na seleção, apenas obras com no máximo 30 cm x 30 cm de dimensão e em segundo lugar, por ser um salão promovido inteiramente por uma instituição de ensino superior particular, que, muitas vezes, serve de ‘laboratório’ para cursos de graduação como Arte Visuais e Arquitetura, da própria universidade.

No ano de 2010, o salão recebeu mais de 400 inscrições de artistas de todo Brasil, sendo 22 selecionados e 7 premiados. Entre os premiados está Lucas Simões de S. Paulo, que conquistou o Grande Prêmio com as fotografias queimadas e emolduradas em acrílico, denominadas *Ausência* e *Adios*.

O objetivo deste artigo é analisar semioticamente a fotografia *Ausência*, baseado na teoria proposta por Algirdas Julien Greimas, dando ênfase no processo de significação que essa imagem pode gerar.

Formado em arquitetura pela PUC – Campinas e pelo Politécnico di Milano, Lucas Simões começou a expor aos 13 anos e realizou sua primeira individual aos 16. Seus trabalhos são apropriações de fotografias de outros autores, em que o artista desenvolve intervenções com nanquim, pintura, objetos, textos e nessa fotografia especificamente, o fogo.

Desde sua graduação em 2003, o artista expôs em diversos lugares do Brasil e além da premiação no Salão de Pequenos Formatos em 2010, recebeu também o prêmio Citi Novos Artistas (Espaço Cultural Citibank, S. Paulo) em 2009.

Ausência faz parte de um conjunto de fotografias do trabalho *Quem brinca com fogo*,ⁱ “em que a força e o impacto estão no próprio fogo, que produz calor e luz e que destrói para reconstruir”.(KANTEK, Isabella. *Arte e Ideias*. Publicado em 06 fev 2011.)ⁱⁱ A intenção dos trabalhos de Simões é sempre destruir algo que pode ser reconstruído, a partir de outro olhar, de outro paradigma. “Ele busca compreender às avessas”. (KANTEX, Isabella. *Op cit*). A dor latejante de uma queimadura no rosto ou corpo que

transfigura, vai muito além do físico; é também a dor da alma, de algo que jamais voltará a ser o que realmente o foi um dia.

A imagem causa impacto e a princípio, a ideia da falta de identidade, já que nossa principal identificação se dá pelo rosto. Contudo, em contato com o autor, percebe-se que seu trabalho está sempre baseado em sensações e experiências pessoais, que seu repertório está cheio de desconstruções e rupturas. Segundo Simões, a ideia partiu de um momento de afastamento e esquecimento de alguém, a necessidade da distância e do vazio, mas com uma grande força para isso. Esse afastamento foi necessário para que se desconstruísse a relação e assim pudesse entender melhor a situação, ressignificando a dor e o vazio, transpondo uma mudança de sentido na vida.

Semiótica greimasiana: breve explicação

A teoria semiótica proposta por Algirdas Julien Greimas diferencia-se da teoria geral do signo, por dar ênfase no processo de significação em que se percebe a dicotomia originada por Saussure: *significante vs significado*.

Greimas define esse domínio semiótico em dois planos: plano de expressão e plano de conteúdo. No domínio de conteúdo,

A significação é descrita pela semiótica no modelo do percurso gerativo do sentido, que prevê a geração do sentido por meio do nível semio-narrativo, geral e abstrato que se especifica e se concretiza na instância da enunciação, no nível discursivo. (PIETROFORTE, 2007, p. 8).

Já no plano de expressão, enfatiza a relação entre uma categoria significante com o significado, ou seja, “quando há uma relação entre uma forma da expressão e uma forma do conteúdo”. (PIETROFORTE, op. cit).

Analisando as citações acima, pode-se dizer que o plano de conteúdo baseia-se no significado do texto, à que o texto se refere e como ele faz para dizer o que diz. Quanto ao plano de expressão, o mesmo enfatiza as linguagens verbais e não verbais, as manifestações que ocorrem nas músicas e nas artes plásticas.

Em relação ao sistema sincrético, este aciona várias linguagens de manifestação que ocorrem em um sistema verbal ou não verbal, como as canções e as histórias em quadrinhos. Assim, um plano de conteúdo pode ser expresso por diferentes planos de expressão, seja verbal ou não verbal ou sincrético.

O conteúdo expresso na linguagem de um romance pode inspirar uma adaptação para o cinema em um plano de expressão sincrético ou uma pintura em tela em um plano

de expressão não verbal. Pode ser exemplo de sistema sincrético, a canção “Starry Starry Night” de Don McLeanⁱⁱⁱ, inspirada na famosa tela de Van Gogh “Noites Estreladas”.

Don McLean compôs a canção, envolvido por um espaço cheio de significados, já que o apartamento que residia em 1970 possuía um número expressivo de antiguidades. Sentado em sua varanda, olhando para o livro de sobre a história de Van Gogh, McLean, analisou profundamente a pintura e imaginou que poderia escrever a história de Vincent por meio da mensagem traduzida na tela. O compositor explica como aconteceu a inspiração:

Quanto mais eu pensava nisso, mais interessante e desafiadora a ideia ficou. Larguei o livro e peguei meu violão, que nunca ficou muito longe e comecei a brincar, tentando obter uma alça sobre essa ideia, enquanto a impressão de "Starry Night" olhava para mim. Olhando a imagem, percebi que a essência da vida do artista é a sua arte. E assim, eu deixei a pintura escrever a canção para mim. (MCLEAN,2007, p.1).

Essa tela foi pintada por Van Gogh no período em que esteve internado no asilo em Saint Remy, por meio de suas lembranças ou memória, e não ao ar livre. A tela não se tornou famosa devido à música composta por McLean, mas a canção tornou-se parte importante da lenda Van Gogh, um pintor que expressou todo o seu sofrimento por meio das cores vivas, das pinceladas fortes e movimentadas, representadas em suas obras.

Este tipo e análise semiótica proposta por Greimas, percorre um caminho denominado percurso gerativo de sentido, que vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto.

Pelo fato de se analisar uma imagem, a fotografia *Ausência* de Lucas Simões, a análise do texto visual no plano de conteúdo e de expressão da obra servirão de base para esse estudo. Esse percurso gerativo de sentido divide-se em três níveis: o fundamental, o narrativo e o discursivo.

O nível fundamental abriga a oposição semântica, já que todo texto, seja ele verbal ou não verbal parte de um fundamento e a partir desse fundamento tem-se definido as categorias semânticas que estão na base de construção do texto ou da imagem.

O nível narrativo exprime a transformação que ocorre entre dois estados e a formalização dessas transformações constitui o nível narrativo do percurso gerativo do sentido. Esse percurso pode ser classificado em enunciados de estado, que estabelecem

uma relação entre actantes e objeto, seja de junção ou disjunção e enunciados de fazer, que mostra a real transformação de um enunciado de estado para o outro.

Para que se defina este nível narrativo, é preciso analisar suas diversas fases como manipulação, competência, *performance* e sanção. A competência será o saber adquirido, o conhecimento que o sujeito obteve ao longo de sua trajetória para realizar a *performance*. Se esse sujeito não tiver conhecimento suficiente sobre o assunto ou tema proposto, jamais desempenhará uma ação com eficácia. Sendo assim, a articulação entre a competência e a *performance* é fundamental para o percurso gerativo da ação. Mas, essa articulação dependerá da manipulação manifestada para esse fim.

Na manipulação, o sujeito usará de estratégias que possam agir sobre outro sujeito, a fim de levá-lo a fazer alguma coisa. As propagandas publicitárias são um bom exemplo, pois provocam, seduzem, intimidam e tentam os sujeitos manipulados, alterando suas competências em dever-fazer, algo como uma reação a esta provocação e a querer-fazer, o despertar da vontade que foi provocada anteriormente. Já a intimidação acontece a partir do momento que o sujeito é ameaçado ou tolido em algo e esta vontade é despertada por meio de uma troca ou recompensa.

Quanto a sanção, esta será o julgamento ou avaliação da *performance* realizada, o reconhecimento pelo sujeito transformador. É a avaliação do *ser* e *parecer* em relação à veracidade da informação. Se parece, mas não é, significa que é mentira, porém quando é mais não parece, significa um segredo. Assim a “articulação entre *ser* vs *parecer* gera modalidades veridictórias, usada no percurso de sanção”.(PIETROFORTE, 2007, p.18).

Outro nível relacionado ao percurso gerativo de sentido é o nível discursivo, em que se materializam nos textos as figuras abstratas do nível narrativo, a partir de um enunciador, que as transforma em discurso. Segundo Pietroforte (2007), para que esse discurso se realize, é necessário que haja um enunciador e um enunciatário e a relação entre os dois produz a enunciação.

A enunciação pode ser classificada em sistemas pessoais, temporais e espaciais, em que o sujeito escolhe pessoas, espaço, tempo, figuras e transforma essa narrativa em discursos, chamados de *debreagem*. Já a *embreagem* é a certeza da concretização do discurso. *Debreagens* e *embreagens* são estratégias discursivas usadas para manipular e convencer o receptor da mensagem durante a argumentação. Essas estratégias são

ditas sintáticas ou figurativas. Se um tema aparece recoberto por figuras, o chamamos de discurso figurativo, como por exemplo, as fábulas, os mitos, os romances etc.

Em relação ao plano de expressão, a sua articulação com a forma do conteúdo é chamado de semi-simbólica. Se em uma obra de arte o conteúdo for categorizado semanticamente por *vida vs morte*, em sua categoria plástica pode-se classificá-lo como *luz vs sombra*, pois a sombra nos remete a morte e a luz à vida. Assim, seja uma tela ou foto, a imagem é um “enunciado que implica em uma enunciação que o reproduziu. O observador da foto, portanto, é o enunciatário dessa enunciação”. (PIETROFORTE, 2007, p. 40-41).

A fotografia

Técnica de criação de imagens por meio de uma exposição luminosa que se fixa em uma superfície sensível, a fotografia é também:

A arte que transforma as reminiscências da vida em algo que permanece sempre acessível aos nossos olhos. É tudo aquilo que envolve luz, cor, textura, mas primordialmente emoção, que estimula nossos sentidos e descreve a forma como vemos o mundo que nos rodeia (VIANA, 2008, p.1).

Com essa definição, tal expressão artística é considerada na semiótica, como um texto visual. Segundo Landowski (2002, p.129):

A fotografia, pelo simples arranjo de formas e superfícies, de sombras e de luzes e de cores, sabe, se necessário, cristalizar as posturas, “aplanar” as anatomias e também, se preciso, fazer um pouco mais do que isso. Ela é efetivamente capaz ainda, graças a um mínimo de refinamento, de figurar qualquer coisa que parece pertencer à ordem do inapreensível e do instantâneo: por exemplo, uma “expressão” tal que a imagem vai de imediato pôr-se a ‘viver’ e a ‘falar’ que o corpo ou olhar fixados no papel vão dar a impressão de se animar e se tornar diante de nós, algo além de simples morfologia.

A citação de Landowski é bem clara quando observa que a fotografia é capaz de quase fazer falar as expressões apreendidas nos momentos mais instantâneos, como se a imagem fosse sair do papel e se movimentar, criar pernas e andar bem ali na nossa frente.

O momento do “clic” do artista é único, singular, pois só a sua percepção sensível sabe quando captar por uma lente, o inesperado, ou o esperado, o romântico ou a tragédia, a vida ou a morte e fazer daquela imagem, muitas vezes trágica, uma obra de arte.

A obra de Lucas Simões não é baseada em fotografias de sua autoria, porém em apropriações de autores diversos ou anônimos, que o fazem reconstruir ou desconstruir algo muitas vezes banalizado e sem tanta beleza artística, como uma fotografia 3x4.. Em cima dessas imagens apropriadas, o artista intervém, seja com tinta, colagem, nanquim ou fogo, ressignificando-as.

Assim, ele transmite, por meio dessas apropriações, seus sentimentos, emoções, sensações e experiências cotidianas.

Ausência

(Fig.1) **Simões**
Ausência – 25 x 15 cm



Fonte: www.flickr.com/photos/lucsa/ - Acesso 24 mar 2019.

Sobre uma superfície de fundo escuro, a figura de uma jovem loira, cabelos compridos, vestida com uma blusa também escura, manifesta-se por meio desse contraste de luz e sombra e embaixo de uma mistura entre o laranja e o marrom, que vem do fogo que queimou seu rosto, desidentificando-a,

Segundo Heinrich Wofflin (*apud* LANDOWSKI, 2002), este estilo definido por meio de manchas, muito usado no Barroco, é denominado de pictórico, pois as manchas formam a profundidade e a imagem sem o bordeamento das linhas, cria uma unidade entre elementos apresentados por meio de uma obscuridade de sombras.

A fotografia *Ausência* será analisada no percurso gerativo de sentido, primeiramente no plano de conteúdo e posteriormente no plano de expressão.

Em relação ao plano de conteúdo do nível fundamental, a base para criação da obra está na oposição semântica *Ausência vs Presença*. Ausência nos remete a uma não presença, a falta da presença do outro. Landowski (2002, p. 13) afirma que:

A figura do Outro é, antes de mais nada, a do estrangeiro, definido por sua dessemelhança. O Outro está, em suma, presente. Presente até demais e o problema é precisamente este: problema de sociabilidade, pois se a presença empírica da alteridade é dada de pronto na coabitação do dia-a-dia das línguas, das religiões ou dos hábitos, nem por isso ela tem necessariamente sentido e nem, sobretudo, o mesmo sentido para todos.

Esta não presença também significa ruptura, afastamento, esquecimento, abertura para transformações, reconstruções, a necessidade de uma redescoberta, da busca de si, da mudança em uma relação. Mas como suportar essa não presença, como substituir o vazio da ausência pela plenitude de uma total presença?

Simões explica que, sua inspiração veio da necessidade de ressignificar o vazio e a dor, para assim poder entender o que acontecia.

Então, pode-se considerar como categorias semânticas no nível fundamental entre *Ausência vs Presença*:

AUSÊNCIA	VS	PRESENÇA
morte		vida
perda		ganho
saudade		encontro
falta		abundância
inexistência		existência
não presença		não ausência

Quanto ao nível narrativo, pode-se dizer que, a fotografia foi primeiramente apropriada em seu estado real. Ao se apropriar da imagem, Simões, baseado em seu repertório de experiências pessoais, tenta transmitir algo em torno de uma mudança de estado.

Com o saber já adquirido, o artista passa para a terceira fase, a da *performance*, da transformação que é queimar o rosto da jovem com todo o conhecimento no uso do fogo, como se quisesse mostrar o outro lado da dor, da dor latejante de corpos

queimando, que se conformam com a situação em um plano estático, pois em nenhum momento os mesmos tentam fugir de seus destinos, como se essa dor fosse o vazio que se sente na desconstrução de uma relação para novas mudanças.

Já a sanção é a fase que ocorre a aceitação e o reconhecimento do sujeito que realizou a transformação e pode-se dizer que, a obra foi totalmente aceita a partir do momento que foi selecionada e premiada por um júri em um salão de arte.

Quanto ao nível discursivo, considera-se que Simões é o enunciador, o produtor que transmite a mensagem para os enunciatários, o público–visitante, os selecionadores e todas as pessoas envolvidas na produção de um salão de arte. O artista objetiva transformar essa mensagem em enunciação, ou seja, o enunciador materializa essa narrativa transformando-a em discurso, por meio de escolhas de pessoas, de espaço, de tempo, de figuras.

A partir desta ação se estabelece uma relação entre os actantes da narrativa, como por exemplo, as significações que os enunciatários possam perceber apenas na imagem exposta. De acordo com as considerações ouvidas na exposição por esses espectadores, as leituras foram múltiplas, levando a várias construções de sentido, como principalmente a falta de identificação, pelo fato da foto ter sido queimada no rosto, o que demonstra um apagamento dessa identidade.

Analisando a obra no percurso gerativo de sentido no plano de expressão, enfatizar-se-á as categorias plásticas que dão forma a imagem aqui em discussão.

A primeira categoria a ser analisada será a eidética, em que se pode perceber que o fundo da foto é *linear*, dando ideia de uma parede em que a sombra da moça está refletida, fazendo oposição com as suas formas femininas bem *curvas*, assim como o cabelo, com linhas retas e curvas. Logo, temos a categoria eidética *retilíneo vs curvilíneo*.

Quanto à categoria topológica, a moça encontra-se bem no centro da fotografia e da parede ao fundo. Essa parede não tem um fim determinado, e serve de margem para figura central. Portanto, pode-se considerar a oposição *marginal vs central*.

Em relação à categoria cromática, a imagem está localizada no centro de um fundo escuro, com uma luz refletida em cima da jovem, enfatizando seus cabelos loiros. Temos então, uma oposição cromática *luz vs sombra*. Levando-se em consideração o título da

obra, *Ausência*, percebe-se que a sombra demonstra tristeza, vazio, saudade, depressão em oposição à luz que é alegria, vida, euforia.

A coloração laranja, amarelo e marrom originadas da queima, remete-se ao fogo; a cor laranja da brasa que queima, o amarelo à cor do fogo e o marrom relacionam-se ao pós queima, quando a brasa transformou a área queimada em uma necrose. Porém, essa queima não está só na parte superficial, mas principalmente, no interior de algo que apesar de curado, pode ter deixado cicatrizes profundas.

Considerações finais

A teoria semiótica de Greimas revela vários tipos de significados em objetos dos mais simples aos mais complexos. É extremamente gratificante poder observar uma imagem e a partir dela transformar a sua mensagem em uma narrativa, que materializa esses significados.

Ausência transmite certa tristeza, um vazio que pode ser transformado de estado para a construção de um novo momento. E esse momento de ressignificado pode trazer a sua oposição, a alegria, a vida, a abundância.

O percurso gerativo de sentido é capaz de analisar a imagem detalhadamente, construindo uma narrativa por meio dos elementos que ali estão expostos e de outras identificações nos repertórios apresentados.

A não presença, a falta de algo, essa inexistência pode ser reformulada e analisada com o simples propósito de mudar essa situação. Assim, Simões conseguiu, por meio de uma fotografia, transmitir o sentido de suas emoções no momento do processo de criação da obra e após uma análise dessa situação, refletir, reconsiderar e reformular algo que estava de certa forma, desalinhado e desfigurado.

Referências

- FONTANILLE, Jacques.. **Análise do texto visual:** a construção da imagem. S. Paulo: Contexto, 2001.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- KANTEK, Isabella. **Arte e ideias.** Disponível em: [OBVIOUS: um olhar mais demorado. obviousmag.org/archives/2011/02/lucas_simoes_olhar_em_combustao_1.html](http://obviousmag.org/archives/2011/02/lucas_simoes_olhar_em_combustao_1.html)> Acesso 04 jan. 2019.

LANDOWSKI, Eric. **Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica**. S. Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

OKADA, Miedja. **As manifestações estéticas e estésicas de Romero Brito no case Absolut Vodka**. Artigo apresentado para o programa de Mestrado em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo. S. Paulo 2010.

OLIVEIRA, Carla. **Sobre o olhar, arte e história: questões para o historiador da arte**. João Pessoa, SAECULUM – Revista de História [21], Jul/Dez 2009.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. 2ª ed. S. Paulo: Contexto, 2007.

Documentos eletrônicos

ALVES, Maria Theresa Abelha. **Textos e telas em diálogo intersemiótico**. SCRIPTA, Belo horizonte, v.7, p. 99 – 114 2º sem 2003. Disponível em www.ich.pucminas.br/cespuc/Revistas.../N13_Parte01_arto7.pdf. Acesso 02 jan. 2019.

DON MCLEAN ON LINE: The Official Website. Disponível em: < <http://www.don-mclean.com/>>. Acesso 04 jan. 2019.

SIMÕES, Lucas. **Ausência**. Disponível em: <www.flickr.com/photos/lucas>. Acesso 04 jan. 2019.

VIANA, Sérgio. **A fotografia**. Disponível em: <www.sergioviana.com> Acesso 04 Jan. 2019.

Sobre os autores

Erasmu Borges de Souza Filho

Professor do Programa de Pós-Graduação em Arte da Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: efilhogo@hotmail.com Orcid: 0000-0002-4092-7973

Lucilinda de Oliveira Teixeira

Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da UNAMA. E-mail: lucilind@uol.com.br ORCID: 0000-0003-4062-614X

Vera Maria Segurado Pimentel

Professora da UNAMA e Doutoranda do Programa de Comunicação, Linguagens e Cultura da UNAMA. E-mail: pimentel_106@hotmail.com ORCID: 0000-0003-1482-9680

Maria do Perpetuo Socorro Cardoso da Silva

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Professora Titular da Universidade do Estado do Pará. Professora do Programa de Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia.
E-mail: cardoso_socorro@yahoo.com.br ORCID: 0000-0002- 2574-4183

Notas

ⁱ O trabalho citado acima é um conjunto de fotografias todas apropriadas e queimadas, que podem ser vistas no site: <http://www.flickr.com/photos/lucsa/>. Acesso 24 mar 2019.

ⁱⁱ Disponível em OBVIOUS: um olhar mais demorado .

<obviousmag.org/archives/2011/02/lucas_simoes_olhar_em_combustao_1.html> Acesso 08 fev 2019.

ⁱⁱⁱ Don McLean é cantor e compositor, acumulou mais de 40 discos de ouro e platina e em 2004 foi introduzido no Hall dos compositores da Fama. Sua canções foram gravadas por diversos artistas do mundo, entre os quais Madonna e George Michael. Fonte: Don McLean on Line: The Official Website. <http://www.don-mclean.com/> Acesso 24 mar 2019.

Recebido em: 05/01/2019

Aceito para publicação em: 10/01/2019